



Projecto + Emprego
Em parceria público-privada para os jovens de Cabo Delgado

Financiado pela União Europeia e co-financiado e gerido pelo Camões IP



CASOS DE SUCESSO

e-Book # 02



Acção financiada pela União Europeia e co-financiada e gerida pelo Camões IP

e-Books: Objectivos e metodologia

Através desta série de 2 e-Books pretende-se:

Objectivo geral: Dotar o Projecto de Gestão do Conhecimento de uma bateria de 6 (seis) estudos de caso de experiências de sucesso no âmbito do **Programa +Emprego**, e que serão partilhados, entre outros:

- Com a comunidade de PMEs, particularmente da província de Cabo Delgado, para servirem como estímulo a que, também elas, iniciem jornadas de transformação.
- Com as universidades Moçambicanas, para exploração didáctica por alunos e professores.
- Com os jovens Moçambicanos, particularmente de Cabo Delgado, para que encontrem inspiração e modelos de referência de cidadania, empregabilidade e auto-empregabilidade.

Objectivo específico: Apresentar 6 jornadas de transformação bem sucedida, baseadas em factos reais, efectivamente vividos por jovens e PMEs, preferencialmente da Província de Cabo Delgado.

Metodologia: As jornadas de transformação dos jovens e das PMEs serão recolhidas segundo o método da entrevista áudio-gravada (45m), baseadas em perguntas abertas. Tal como é característica do **método de estudo de caso**, cada problema será apresentado em formato “mal estruturado”, ou seja, não terá uma solução pré-definida, exigindo que quem vá ler o estudo de caso: i) identifique o problema; ii) analise as evidências/factos; iii) desenvolva argumentos lógicos; iv) avalie e proponha outras soluções. E cada estudo de ca-

so será contado num máximo de 3 páginas (foto incluída), segundo o método de *storytelling*, sendo cada jornada de transformação orientada a um problema específico.

Categorias de problemas e propostas temáticas a explorar: Estarão disponíveis para serem exploradas as seguintes categorias de problemas específicos, e respectivas propostas temáticas:

Categorias	Propostas temáticas para os estudos de caso
Empregabilidade e Gestão do Talento.	1. Desenvolvimento e retenção de talento em Cabo Delgado – Estudo de Caso.
Investimento Directo Estrangeiro.	2. Conteúdo local em Cabo Delgado: como aprender com os melhores – Estudo de Caso.
Qualidade e Melhoria Contínua.	3. Certificação da qualidade: um selo, ou a oportunidade de mudar a cultura organizacional – Estudo de Caso.

Neste e-Book #01 serão apresentados os seguintes casos de estudo:

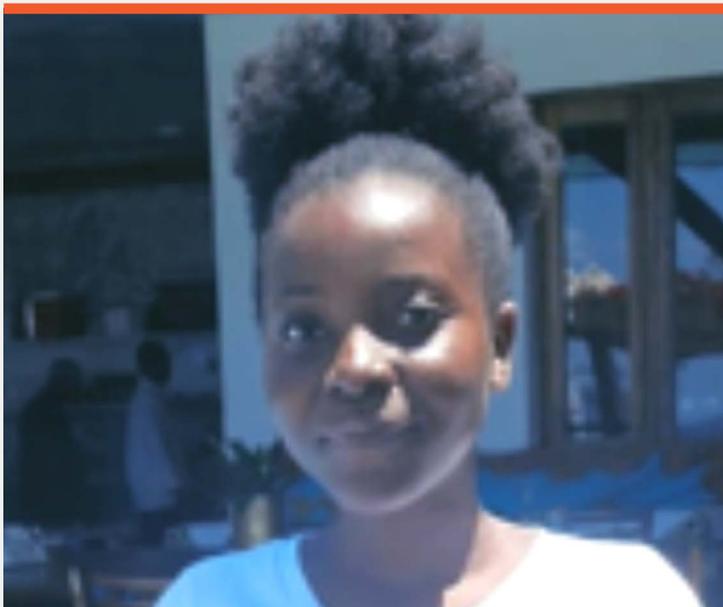
- Caso #04: **“Uma empreendedora activista”**. A história de Chemila Nivale.
- Caso #05: **“Cooperativa Juvenil Saber-Fazer”**: A história de Masada Insemba, Dino Afonso, e de mais 3 cooperantes.
- Caso #06: **“Doce como o mel”**: A história da Felizarda Adriano, do Elísio Massingue e de mais 13 cooperantes.



Projecto + Emprego em parceria público-privada para os jovens de Cabo Delgado

Financiado pela União Europeia, co-financiado e gerido pelo Camões IP

Casos de Sucesso #04



Uma empreendedora activista. A história de Chemila Nivale.

O problema: Há desafios, e DESAFIOS.

O sorriso fácil e o ar tímido escondem uma rapariga determinada: “eu gosto de desafios”, diz ela logo a abrir esta entrevista.

Esta jovem natural de Pemba, de 22 anos de idade, que gosta de fazer caminhadas matinais para se manter em forma, conta-nos quais são os seus principais desafios.

A minha prioridade é **terminar o curso de engenharia geológica**, na Universidade Unilúrio: estou no 4º ano, e tenho mais 1 ano pela frente. E a este propósito, diz Chemila, tudo surgiu a partir de uma visita de estudo que a Escola Secundária de Pemba organizou à Unilúrio. Fiquei fascinada com a beleza do tema, e em perceber como tudo surgiu no planeta terra. E também por ser o curso com maior presença e adesão de mulheres. Ajudou igualmente na minha decisão ter amigas já formadas e que estão a trabalhar na área de processamento mineral, em empresas multinacionais.

Fora da faculdade envolvo-me em **causas sociais**, sou activista e a minha luta é pela igualdade de género. Neste contexto Chemila refere que em criança foi vice-presidente do Parlamento Infantil distrital na cidade de Pemba. E o foco da minha actividade foi o de preservar os Direitos da Criança. Mas, diz sorrindo, não sou política: sou uma activista.

Mas o maior desafio, e também a sua maior inspiração diz-nos Chemila, vem da sua família.

Filha de uma professora primária, e de um funcionário público, de ambos recebeu o **amor pelos estudos**.

E da família de 7 irmãos (2 irmãs engenheiras, e uma advogada), também **aprendeu a disciplina e o respeito mútuo**.

Mas, conta-nos Chemila, foi da sua avó materna Margarida, uma agri-

cultora com quem passava as suas férias infância, que herdou o gosto pelo maneio da machamba, pelo cheiro e o toque das hortícolas, e o **sonho de ser uma agricultora**.

A transformação: os altos e os baixos

Esta jovem de Cabo Delgado, activista da causa da igualdade de género, que está no penúltimo ano do curso de engenharia geológica e que sonha ser agricultora, sabe que ainda tem muito caminho pela frente.

Mas Chemila também sabe que o caminho se faz...caminhando.

E nessa jornada encontrou o **Programa +Emprego** no qual, diz Chemila, *recomendo que os jovens de Cabo Delgado se inscrevam*.

Este Programa visa dotar os jovens de habilidades para que tenham os requisitos necessários para o emprego e até mesmo, o auto-emprego.

E candidatar-se ao Programa +Emprego foi fácil.

O resultado: Os ganhos, e as asas para voar.

Chemila Nivale optou por se inscrever no curso de **Mentores para a Qualidade**, realizado pelo projecto em parceria com a Unilúrio.

O curso realizou-se entre 30 de Agosto e 14 de Setembro de 2021 e, em virtude das restrições impostas pela pandemia do COVID19, foi integralmente realizado online.

Na sequência do curso, Chemila teve também acesso ao **estágio pré-profissional**, com a duração de 3 meses, na empresa MAC Construções, um parceiro do **Programa +Emprego**.

E o estágio na **MAC Construções**, diz Chemila, *foi muito importante pois que:*

- Tive a oportunidade de participar no processo de auditoria da qualidade;
- Familiarizei-me com a norma ISO 9001;
- Aprendi como se monitoriza um sistema da qualidade.

Mas, para além dos temas mais específicos da gestão da qualidade, outros aspectos desta experiência em ambiente de trabalho foram destacados pela Chemila, designadamente:

- O rigor que os trabalhadores da MAC Construções colocam no cumprimento das metas e dos horários;
- O ambiente harmonioso, onde os trabalhadores são amigáveis, têm uma boa convivência;
- A disponibilidade de todos para ajudar.

E para o meu projecto de hidroponia, a competência crítica que retive deste estágio foi a de estabelecer e atingir metas.

Também aprendi como interagir com os colegas, mas foi tudo novo para mim, diz Chemila Nivale a sorrir.

Perguntámos a Chemila se iria implementar um sistema de gestão da qualidade na sua empresa?

Não numa 1ª fase, porque isso implica muitos custos, mas quero chegar lá, devagar, respondeu-nos com convicção.

E gostarias de ficar empregada na MAC Construções?

A MAC Construções é uma boa empresa, mas eu não quero ser empregada. Eu quero criar o meu próprio negócio de agricultura hidropónica, disse.

A grande oportunidade

E a oportunidade de concretizar o meu sonho surgiu sob a forma de um email da Unilúrio, no qual esta dava a conhecer um **concurso de ideias**, promovido com o apoio do Programa +Emprego.

Sempre quis ter a minha empresa, ter uma fonte própria de sustento, diz Chemila.

E já tinha uma ideia para o meu negócio: **agricultura hidropónica**.

Com alguns colegas recolhi a informação necessária e preparei-me para o concurso.

Com o apoio do **Programa + Emprego**, eu e mais 2 candidatos da Província de Cabo Delgado, **todos formandos do + Emprego**, viajamos até Maputo para participar no concurso de ideias.

Este concurso, com a designação de “Business Pitch Bootcamp”, foi uma iniciativa conjunta do **Programa +Emprego** e da **Plataforma MIT – Mozambique Industry Talks**, e teve lugar logo após o workshop “Empreendedorismo Industrial e Contratação Inovadora”.

No dia 22 de Setembro de 2022, e após os 6 candidatos a concurso terem apresentado as suas ideias de negócio a um júri muito exigente fiquei a saber que a minha ideia de negócio tinha sido uma das seleccionadas: **fiquei em 2º lugar, e muito feliz!**

E ganhei prémios: um crédito de 5 horas de coaching de negócios, e um curso de marketing digital.

E a Chemila irá igualmente beneficiar de um apoio técnico e financeiro para concretizar a sua ideia de negócio!

Onde e como é que o Projecto +Emprego contribuiu para te dar asas?

Segundo Chemila Nivale, a contribuição do **Projecto +Emprego** foi muito importante e a vários níveis:

Para mim

- Deu-me a oportunidade de fazer o curso de Mentores para a Qualidade;
- Deu-me a possibilidade de fazer um estágio pré-profissional numa boa empresa, onde aprendi muito, quer a nível técnico, quer a nível de saber estar;
- Deu-me a possibilidade de viajar até Maputo, participar no concurso de ideias e de ganhar o 2º lugar;
- Deu-me a possibilidade de me candidatar ao concurso “Sala de Negócios: Chamada de Projectos para Financiamento aos Empreendedores de Cabo Delgado”;
- Irá beneficiar-me com um kit de auto-emprego, que irá para o meu projecto de hidroponia.

Para a cidade de Pemba e para Cabo Delgado

- O **+Emprego** está a mudar a forma como os jovens de Cabo Delgado vinham pensando;
- Trouxe muita esperança aos jovens;
- Estes agora estão mais preocupados em se qualificarem ainda mais para o mercado de emprego, e assim terem uma fonte de sustento;
- Mas também a não dependerem 100% de empregos criados pelos outros;
- Vem atribuindo kits que têm ajudado muito os jovens na questão

da independência financeira.

Sugiro – diz Chemila, que o **Programa +Emprego** seja alargado a outros distritos da Província de Cabo Delgado.

Mensagem final da Chemila Nivale para os jovens de Cabo Delgado

O sonho do Chemila Nivale é ser uma empreendedora de sucesso, ter um negócio de hidroponia em Pemba, e criar postos de trabalho para outros jovens como ela.

Questionada sobre os detalhes do seu negócio de hidroponia adiantou-nos o seguinte:

a) **Local de produção:** ficará próximo de uma fonte de água, a principal matéria-prima utilizada.

b) **Área de produção:** inicialmente, o espaço contará com uma área de 30m de comprimento por 40m de largura.

c) **Tecnologia a utilizar:** A hidroponia é uma técnica de produção agrícola que precisa de pouco espaço, realizada em estufas, e não depende do solo mas, fundamentalmente, de água.

d) **Produtos e produção:** Numa 1ª fase produziremos tomate, pepino, cebola. Dependendo da procura, escolheremos outras hortícolas. Sobre o nível de produção, a nossa estimativa é produzir 1 tonelada por cultura/ano.

Porque escolheste estes produtos? Fizeste algum estudo de mercado ou baseaste-te na tua intuição? Fiz um estudo de mercado e estes são os produtos mais escassos e procurados em Pemba.

d) **Concorrência:** Tanto quanto sei, na cidade de Pemba e numa primeira fase, serei pioneira. A concorrência ainda não usa a técnica de hidroponia, mas sim técnicas tradicionais, baseadas no solo, fustigadas pela sazonalidade e às condições adversas do clima. Mas é natural que depois surjam concorrentes.

e) **Quais são os riscos, perigos e desvantagens da hidroponia?** Estou atenta a todos os riscos: mas ainda estou a fazer o mapeamento dos riscos.

Contudo, as pragas são um risco, mas com uma intensidade muito menor do que as que ocorrem com o uso de técnicas de cultivo tradicionais.

Terei um especialista na área que me estará a assessorar para reduzir riscos técnicos.

Os fenómenos da natureza (tempestades) são um risco a considerar para a estrutura e a cobertura das estufas.

f) **Estrutura organizacional:** penso criar uma cooperativa porque são mais fáceis de implementar. Ainda estou a mapear as pessoas ideais para fazerem parte do projecto.

g) **Clientes:** serão consumidores individuais. Mas, co a cooperativa certificada, queremos vender as nossas hortícolas às empresas de Oil & Gas. E há mais...mas o segredo é alma do negócio.

E também, diz-nos Chemila a sorrir, quero continuar a ser uma activista e lutar pela igualdade de género em Moçambique, especialmente na Província de Cabo Delgado.

Boa sorte Chemila!

Entrevista realizada no dia 26 de Novembro de 2022, em Pemba.

PROJECTO +EMPREGO

e-Book 02

FICHA TÉCNICA:

Preparação, condução das entrevistas e redacção dos casos: João Gomes | BlueBiz Consultoria.

Design gráfico: Media4Development.

Revisão e aprovação: Coordenação do Programa +Emprego.

Projecto + Emprego em parceria público-privada para os jovens de Cabo Delgado

Financiado pela União Europeia, co-financiado e gerido pelo Camões IP

Casos de Sucesso #06



Cooperativa Juvenil “Saber-Fazer”: A história de Massada Insemba, Dino Afonso, e de mais 3 cooperantes.

O problema: Há desafios, e DESAFIOS.

Corria o ano de 2020 quando se tornou absolutamente insustentável para **Dino Afonso**, hoje com 26 anos, e sua família permanecerem em Mocímboa da Praia, em virtude dos constantes ataques terroristas que se iniciaram em 2017. No caminho de fuga para Moeda, e que o levaria a Pemba, Dino estava longe de imaginar que o seu destino o juntaria a mais 4 pessoas num empreendimento pouco comum: **a criação de um cooperativa juvenil.**

Com um ar cândido, e de cabeça coberta pelo hijab preto, Massada Insemba, casada, natural da Ilha do Ibo, cedo se afastou dos pais para prosseguir os estudos em Pemba, onde concluiu, com sucesso, a 12ª classe.

Quis o destino que Dino Afonso e Massada Insemba se cruzassem e fossem as personagens da nossa próxima história de casos de sucesso.

A grande oportunidade

A oportunidade para concretizarem os seus sonhos surgiu em 2021, quer para Dino, quer para Massada, através da informação difundida pelo **Instituto Industrial e Comercial de Pemba**, e na qual se divulgava a existência no **INEP** de vagas para cursos técnico-profissionais, iniciativa que contou com o apoio do **Programa +Emprego**, dirigida a jovens, com preferência para os deslocados de guerra.

A transformação: os altos e os baixos

Candidatarem-se ao Programa +Emprego foi, nas palavras de ambos, muito fácil.

O que não foi fácil foi para Massada: a enorme procura pelo curso de electricidade, a sua primeira escolha, deixou-a com a única opção disponível: **o curso de curta duração de soldadura civil.**

Dino e Massada eram agora, sem o saber, colegas de curso e já também da cooperativa.

O curso de curta duração em soldadura civil, realizado pelo **Instituto Industrial e Comercial de Pemba** teve a duração de 3 meses, em regime presencial.

No princípio, diz Massada, foi tudo muito difícil, mas depois adiquei-me.

Já para Dino, entretanto eleito chefe de turma, e agora Presidente da Cooperativa, foi um sonho tornado realidade. Gostei de tudo. Esta é uma área onde já gostava de exercer, desde a minha estadia em Mocímboa da Praia, antes da confusão provocada pelos terroristas. Na altura, eu já andava nas oficinas de colegas e amigos, para fazer trabalhos na área da serralharia.

Não obstante tais percalços, ambos concluíram o curso de soldadura civil com sucesso.

E as razões de tal sucesso, de acordo com Massada e Dino, foram as seguintes:

- O conhecimento e a experiência prévia de trabalho em Mocímboa da Praia (Dino).
- Estudar muito.
- O forte apoio dos professores.
- O excelente ambiente entre colegas.

E tudo possível graças ao grande apoio dado pelo **Projecto +Emprego** a quem, referem ambos, muito agradecem.

Para Massada, a história não terminou aqui.

Outro aspecto que considerou transformador para si foi o **papel de influenciadora de outras jovens raparigas** de Cabo Delgado, para entrarem numa área há muito reservada ao género masculino.

Conta Massada, a propósito, que não havia nenhuma rapariga a fazer o curso de soldadura em Pemba. Mas, a pouco e pouco, apercebeu-se que outras raparigas começaram a aproximar-se dela quando estava em formação prática, **“para verem como é!”**

Neste contexto, Massada decidiu assumir um papel mais activo na divulgação dos cursos de soldadura civil, e de electricidade. *Passsei a incentivar as raparigas a inscreverem-se nos cursos do Programa +Emprego, diz a sorrir.*

O resultado: Os ganhos, e as asas para voar.

Para Dino Afonso

O primeiro ganho do curso foi a possibilidade de fazer um estágio pré-profissional, com a duração de 3 meses, no IFPELAC – Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo, em Pemba. Com o apoio da empresa TotalEnergies tive a possibilidade de ser o ajudante do formador na área de serralharia e soldadura.

Para Massada Insemba

*O primeiro resultado foi fazer um estágio pré-profissional, com a duração de 3 meses, no INEP – Instituto Nacional de Emprego, em Pemba. Neste momento, diz-nos Massada, **ainda estou a estagiar: faço fabricação de peças para diferentes preferências e clientes, o que gosto muito, e ajudo na construção e/ou reparação de fogões, grades, janelas. Tudo muito prático.***

Para ambos

Aprendemos muita coisa nova na prática, e tínhamos todo o material necessário.

Para além da parte técnica de soldadura e serralharia, no estágio também aprendemos a pontualidade, a disciplina, o respeito, a preparação do trabalho, e trabalhar em equipa.

Onde e como é que o Projecto +Emprego contribuiu para tedarasas?

Na opinião de Massada e Dino, as contribuições do **Projecto +Emprego** foram muitas e a vários níveis:

- Deu-nos a oportunidade de fazer o curso de curta duração de soldadura civil;
- E os formadores foram muito simpáticos e deram tudo o que sabiam das matérias;
- Recebemos o valor para a alimentação e para o transporte, nos dias em que tivemos formação;
- Deu-nos a oportunidade de fazer o estágio pré-profissional, aprender mais coisas na prática e de receber um valor de subsídio;
- Deu-nos a oportunidade de encontrar os futuros parceiros de negócio.

Instados a responder se mudariam alguma coisa na estrutura do curso de soldadura civil, ou no **Programa +Emprego**, ambos disseram que nada mudariam.

Sonhos meus

O sonho de Massada Ensemba e Dino Afonso é o de **serem empreendedores de sucesso**, terem um negócio de serralharia em Pemba, e criar postos de trabalho para outros jovens como eles.

E este sonho de Massada e Dino ficou mais próximo da realidade pela mão amiga do **Movimento pela Cidadania (MpC)**, uma organização não-governamental estabelecida em 2019 por um grupo de activistas sociais, e cuja missão é “Mobilizar e empoderar jovens, mulheres e crianças para o exercício de uma cidadania activa e responsável”.

O Movimento pela Cidadania, em parceria com o Programa +EMPREGO para os jovens de Cabo Delgado convidaram todos estudantes do **Instituto Industrial e Comercial de Pemba** a organizarem-se em grupos cooperativos (mínimo cinco e máximo 15 aluno(a)s), e a submeterem as suas propostas de **Ideias de Negócios Cooperativos**.

Dito e feito: Massada, Dino e mais 3 colegas do curso de soldadura civil mobilizaram esforços e vontades, fizeram uma proposta de ideia

para a criação de uma cooperativa de **prestação de serviços de serralharia**. Assim nascia a **Cooperativa Juvenil Saber-Fazer**.

E para grande felicidade, a proposta de criação da **Cooperativa Juvenil Saber-Fazer** ganhou o prémio monetário de 200.000 Meticais e, ainda mais importante do que isso, a assistência técnica, o apoio e o carinho do **Movimento pela Cidadania**.

Neste exacto momento, a **Cooperativa Juvenil Saber-Fazer** encontra-se em fase de legalização, o Dino Afonso foi eleito Presidente, e a Massada Ensemba é a tesoureira. Mas todos, sem excepção, serão serralheiros e soldadores.

E já há planos para aplicar o dinheiro e expandir o negócio, tanto que por ora estamos com:

- Processo de legalização da cooperativa;
- Arrendamento de uma oficina;
- Aquisição de diversos equipamentos e de materiais de trabalho (já concluído);
- E, num espaço de 1 ano, a contratação de mais 10-12 jovens de Cabo Delgado, de preferência que tenham concluído a formação apoiada pelo **Programa +Emprego**.

Mensagem final para os jovens de Cabo Delgado

Às minhas irmãs de Cabo Delgado:

Não se limitem, acreditem em si mesmas, e não se deixem subestimar pelos homens.

Corram atrás destas oportunidades, não importa qual seja, aproveitem, sigam em frente, e de cabeça erguida.

E saibam que são estas pequenas oportunidades o começo de grandes empreendimentos.

Aos meus irmãos de Cabo Delgado:

Temos que procurar as oportunidades oferecidas pelo Governo e pelos parceiros como o +Emprego, o Movimento pela Cidadania.

Agora estão a dar-nos uma grande assistência técnica, formação e kits para auto-emprego.

Aproveitem estas oportunidades e contribuam para o desenvolvimento deste grande país que é Moçambique.

Trabalhar em conjunto é melhor do que trabalhar sozinho.

Boa sorte para a vossa cooperativa, Massada e Dino!

Entrevista realizada no dia 6 de Dezembro de 2022, online.

PROJECTO +EMPREGO

e-Book 02

FICHA TÉCNICA:

Preparação, condução das entrevistas e redacção dos casos: João Gomes | BlueBiz Consultoria.

Design gráfico: Media4Development.

Revisão e aprovação: Coordenação do Programa +Emprego.

Projecto + Emprego em parceria público-privada para os jovens de Cabo Delgado

Financiado pela União Europeia, co-financiado e gerido pelo Camões IP

Casos de Sucesso #05



Doce como o mel: A história da Felizarda Adriano, do Elísio Massingue e de mais 13 cooperantes!

O problema: Há desafios, e DESAFIOS.

Não é todos os dias que podemos assistir ao nascimento de uma cooperativa: a “Oravo Napuco”. Oravo em Macua significa Mel. Napuco é a aldeia onde foi instalado o apiário.

E, muito menos, quando esta resulta da iniciativa conjunta de jovens (residentes e deslocados) recém graduados do curso de curta duração em **Apicultura**, realizado pelo **Instituto Agrário de Bilibiza – Campus de Ocua, parceira estratégica da Fundação Aga Khan Moçambique**. Felizarda Adriano, com 36 anos, é a única representante do género feminino, num total de 14 alunos, no curso de Apicultura. Mãe de família, com a 12ª classe, disse-nos *que já fez muitos cursos, mas até hoje não consegui nenhum emprego*.

Mas desta vez, afirma Felizarda, **decidi criar o meu próprio emprego**, fazendo parte dos promotores da cooperativa de produtores de mel de Ocua.

Já para Elísio Massingue, com 23 anos, detentor do curso médio de agro-pecuária pelo Instituto Agrário de Bilibiza, **as razões/desafios** para fazer parte dos promotores da cooperativa de produtores de mel de Ocua é diferente.

Elísio disse-nos, com total convicção, que os seus motivos são: *a conservação da natureza, o combate ao abate indiscriminado de árvores e às queimadas descontroladas, e o facto de reconhecer que sem a polinização feita pelas abelhas não haverá vida na terra*.

A grande oportunidade

E a oportunidade para concretizarem os seus sonhos surgiu, quer para Felizarda (directamente), quer para Elísio (indirectamente, pela mão da sua irmã, a trabalhar em Chiure), através de informação difundida pelo **Instituto Agrário de Bilibiza**, e na qual se divulgava o curso de curta duração em Apicultura, iniciativa com o apoio do **Programa +Emprego**.

A transformação: os altos e os baixos

A candidatura ao **Programa +Emprego** foi, nas palavras de ambos, muito fácil.

E, diz-nos Elísio, apreciei a forma muito dinâmica como o processo decorreu.

O curso de curta duração em Apicultura teve a duração de 30 dias, em regime presencial, baseada em aprender a fazer (*learning by doing*), incluindo a colheita em apiários, já estabelecidos pelo projecto.

A realização das visitas de estudo para identificação do local para o apiário às diversas florestas do Posto Administrativo de Ocua e Chiure também colheram uma percepção bastante positiva entre os formandos.

O curso de curta duração em Apicultura terminou com a cerimónia de certificação e entrega de **15 kits de apicultura**, no passado dia 17 de Novembro de 2022, no Campus do IABIL.

Para Felizarda e Elísio, ambos graduados com sucesso, que não tinham qualquer conhecimento prévio de apicultura, o curso foi *excelente e bastante acessível*.

O resultado: Os ganhos, e as asas para voar.

Felizarda referiu que já instalou **5 colmeias**.

Está *convencida que vai conseguir* ter sucesso, e destacou que o curso de Apicultura lhe trouxe conhecimentos e competências padrões capazes de:

- Gerir o seu próprio negócio;
- Realizar a colheita e processamento de mel e produtos das colmeias, que assegure qualidade do produto;

Elísio referiu igualmente que já instalou **5 colmeias**.

E preferiu realçar que o curso de Apicultura lhe trouxe competências, saber estar e saber-fazer nos seguintes domínios:

- Maneio para a manutenção e produção de mel;
- Identificar o local e instalação do apiário;
- Conservação dos recursos naturais, da biodiversidade, valorização dos recursos florestais;
- Gestão do negócio.

Não obstante os resultados anteriormente indicados, quer Felizarda, quer Elísio, referiram que o maior de todos os ganhos do curso foi o facto de ter surgido, de entre os formandos, **a ideia de criação de uma cooperativa de produtores de mel**.

Onde e como é que o Projecto +Emprego contribuiu para a dar asas?

Segundo Felizarda e Elísio, a contribuição do **Projecto +Emprego** foi muito importante e a vários níveis:

- Deu-nos a oportunidade de fazer o curso de curta duração de Apicultura;
- Recebemos material didáctico: cadernos, canetas, borrachas;
- Recebemos equipamento de protecção individual e de apoio à produção: fato, botas, máscara, luvas, baldes, chapéu, vassouras para limpar colmeias;
- Recebemos alimentação;
- Recebemos apoio de transporte do Instituto para as aulas práticas no campo;
- Deu-nos a oportunidade de encontrar os futuros parceiros e cooperantes;

Instados a responder se mudariam alguma coisa na estrutura do curso de Apicultura, ou no **Programa +Emprego**, ambos disseram que nada mudariam. Assim está muito bem, disseram.

Sonhos meus

O sonho de Felizarda, Elísio e dos restantes 13 cooperantes é o de serem empreendedores de sucesso, terem um negócio de apicultura na aldeia de Napuco, e criar postos de trabalho para outros jovens como eles.

Questionados sobre os detalhes do seu negócio de apicultura adiantaram-nos o seguinte:

- Local de produção:** em área onde predomine a flora melífera e água.
- Área de produção:** cada um dos 14 cooperantes dispõe já de 5 colmeias, o que perfaz um total de 70 colmeias.
- Tecnologia a utilizar:** as colmeias são do modelo Kenya Top Bar (KTB).
- Produtos e produção:** mel e cera.

Cada colmeia produzirá 20 litros de mel bruto, o que corresponderá a 18 litros de mel processado.

A estimativa total de mel processado da cooperativa, por campanha, será $[5 \text{ colmeias} \times 14 \text{ cooperantes} \times 18 \text{ litros}] = 1.260 \text{ litros} \times 300 \text{ Meticais} = 378.000 \text{ Meticais}$.

Temos monitorizado as colmeias, e os indicadores são, para já, satisfatórios, diz Elísio.

Com o dinheiro da apicultura – conta Felizarda – vou poder poupar para comprar uma casa.

Quanto a mim, refere Elísio, vou reinvestir e aumentar o número de colmeias.

- Concorrência:** inexistente para já.

Mas com o presente projecto queremos que a comunidade abrace a ideia da apicultura como uma fonte alternativa de renda, ao mesmo tempo que protegemos o meio ambiente (reduzindo o abate indiscriminado de árvores e queimadas descontroladas), diz-nos Elísio.

- Quais são os riscos, perigos e desvantagens da apicultura?

As queimadas descontroladas, a agricultura itinerante e a produção

do carvão que causam o abate indiscriminado de árvores. Mas vamos sensibilizar a comunidade. A vandalização das colmeias não é um risco. A comunidade abraçou a causa.

Por outro lado, e de acordo com a informação complementar que nos foi transmitida pela **Aga Khan Foundation**, o projecto conta com uma estratégia muito clara de inserção na comunidade através:

- Da introdução da figura do mentor (Régulo local) com experiência na área de apicultura tradicional;
- Da inclusão do Régulo da aldeia como mentor, elemento de mobilização comunitária e motivador para juventude;
- Da introdução de quota local como forma de inclusão dos nativos no projecto;
- Do uso da autoridade local para redução de conflitos entre o projecto e a comunidade que poderia gerar vandalização dos apiários.

- Estrutura organizacional:** terá a forma de cooperativa, composta por 15 elementos.

Apesar de ser uma cooperativa, cada um é dono das suas próprias colmeias: eu sinto que as 5 colmeias são minhas, dizem ambos.

Todos têm estado igualmente engajados.

Desde a formação que o grupo se formou e esta foi uma ideia nossa.

Existe auxílio e ajuda mútua: por exemplo, de 15 em 15 dias temos que ir ao campo. Ajudamo-nos e facilitamos no processo de monitoria das colmeias.

- Clientes:** serão consumidores individuais. O mercado tem imenso potencial.

Mensagem final para os jovens de Cabo Delgado

Irmãos Moçambicanos, deixem de reclamar, as oportunidades existem.

Não há emprego para todos, mas há trabalho para todos.

Sejam uma pessoa independente, auto-sustentável, apostem no empreendedorismo, e o país avançará.

Boa sorte para a vossa cooperativa, Felizarda e Elísio!

Entrevista realizada no dia 6 de Dezembro de 2022, online.

PROJECTO +EMPREGO

e-Book 02

FICHA TÉCNICA:

Preparação, condução das entrevistas e redacção dos casos: João Gomes | BlueBiz Consultoria.

Design gráfico: Media4Development.

Revisão e aprovação: Coordenação do Programa +Emprego.